

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

**PROJETO INTEGRADO
EJA E DIVERSIDADE**

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
JUNHO, 2023



UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

EJA E DIVERSIDADE

- Educação de Jovens e Adultos – Prof^ª Me. Fátima A Medici
- Educação, Direitos Humanos e Diversidade – Prof^ª Me. Mariângela L Jacomini

Estudantes:

Andréa Fernanda Cunha, RA 1012020100391

Andresa dos Santos Vaz Martins, RA 1012018200005

Beatriz Rosa Ferreira, RA 1012020100541

Keila Alves Guimarães, RA 1012020100689

Luana Carolina dos Santos Silva, RA 1012020100849

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
JUNHO, 2023



SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	OBJETIVOS	5
3	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	6
4	CONCLUSÃO	10
	REFERÊNCIAS	11
	ANEXOS	12

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, temos índices cada vez menores de analfabetismo, também há a tendência de aumento do número de anos estudados pela população em conjunto com o entendimento da relevância da educação para toda a população. Porém, ainda existe uma parcela, que se encontra majoritariamente entre as classes sociais mais baixas, de pessoas, que por razões diversas e que muito se refere à sua condição na sociedade, não iniciaram ou concluíram a educação básica.

Com base na Constituição de 1988, que prediz o direito à educação para todos e, a necessidade de uma sociedade e mercado de trabalho que exigem pessoas cada vez mais qualificadas, surge o EJA – Ensino de Jovens e Adultos, no ano de 1996, tendo o intuito de sanar a defasagem daqueles que buscam iniciar ou terminar sua formação escolar e, então, ter mais perspectivas nas necessidades do mercado.

Apesar de, nos últimos tempos, o número de anos de estudo pela população brasileira crescer, na contramão dessa estatística, temos uma procura cada vez menor de alunos no EJA. Isso pode estar relacionado ao fato de que o público que necessita dessa formação, muitas vezes está sobrecarregado com tarefas e trabalho do dia a dia, do qual depende seu sustento e, também se sente por vezes sem incentivo de frequentar as aulas pelas maneiras que estas são dispostas.

É preciso compreender que a Educação de Jovens e Adultos deve ter uma metodologia própria, que priorize também os conhecimentos prévios dos alunos, suas vivências e a maneira de transferir o conteúdo. Contudo, os cursos superiores de licenciatura, nem sempre preparam os docentes para desenvolver métodos condizentes com as necessidades ao EJA e, então, outras práticas são replicadas.

Quando nos deparamos com a situação proposta na ONG Sonhar, o desafio exige um olhar mais atencioso, pois os alunos em questão, já são marginalizados pela sociedade e diante da diversidade e exclusão nesse núcleo, têm a oportunidade de buscar na educação um ponto de partida para uma vida mais digna. Como profissional da educação, o dever é fazer todo o possível para alfabetizar essas pessoas, mas também criar meios de valorizar seus conhecimentos, mostrando que a educação é libertadora e eles podem ser os protagonistas de suas histórias.

2 OBJETIVOS

Essa proposta pedagógica visa solucionar os diversos problemas de aprendizagem, levando em consideração os diferentes níveis de dificuldade. Para solucionarmos esses problemas listamos alguns objetivos específicos:

- Analisar atentamente as dificuldades e problemas de cada aluno levando em consideração suas dificuldades e histórias de vida.
- Certificar se dentro do planejamento teremos atividades na qual todos os alunos poderão participar.
- Estimular os alunos mostrando a eles o quanto o aprendizado será importante para seu futuro, mesmo que a vida e as dificuldades sejam um grande obstáculo.

O objetivo geral desta proposta pedagógica é fazer os alunos se re-conectarem nas relações sociais, que eles encontrem auto-estima, que sejam capazes de assumir o protagonismo na própria vida e a partir disso serem capazes de reescrever um projeto de vida e um caminho profissional que seja aprazível para eles.

3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Desde a Constituição Federal de 1988 a legislação prevê o direito à educação para toda a população. Os governos federal, estaduais e municipais têm a responsabilidade de garantir a educação pública e gratuita para todos, incluindo jovens, adultos e idosos que não receberam ensino tradicional durante a infância ou adolescência.

As diretrizes curriculares nacionais da educação básica destacam que a Educação de Jovens e Adultos.

[...] é uma modalidade da Educação Básica reconhecida como direito público subjetivo na etapa do Ensino Fundamental. É caracterizada como uma proposta pedagógica flexível, com finalidades e funções específicas, levando em consideração os conhecimentos das experiências de vida dos jovens e adultos, ligadas às vivências cotidianas individuais e coletivas, bem como ao trabalho. (BRASIL, 2013, p. 393)

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino voltada para alunos que estão inseridos no mercado de trabalho, mas que querem melhorar suas condições profissionais. Geralmente pessoas comuns, completamente analfabetos ou muitas vezes analfabetos funcionais, ou seja, jovens e adultos com habilidades instáveis de leitura, escrita e cálculos.

A primeira etapa do ensino fundamental do 1º ao 5º ano na modalidade EJA precisa focar no processo de alfabetização e no letramento. Já na segunda etapa, que corresponde do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, deve ter como base conteúdos que possibilitem ao aluno o progresso nos estudos, para seu ingresso no ensino médio. O currículo para a EJA deve ser multicultural, suas propostas educativas devem levar em conta a diversidade. Sendo necessário considerar as diferenças culturais, sociais, éticas e de gênero. É preciso trabalhar conhecimentos, habilidades e valores, que auxiliem o aluno a integrar-se na sociedade e a ter participação consciente e ativa no meio em que se insere.

Complementando sobre a diversidade dos alunos na EJA:

Se a origem de nossos alunos é diversa, naturalmente, o acúmulo e a bagagem cultural deles também são. Quando falamos em cultura estamos nos referindo ao conjunto de ações, elaborações, construções, produções e

manifestações de um grupo de pessoas, que se dá por meio e através de múltiplas linguagens e pode ser identificado na forma de falar, atuar, reagir, pensar e expressar de cada pessoa desse grupo. Especificamente no caso dos alunos e alunas jovens e adultos, referimo-nos a uma cultura popular do fazer, que se aprende fazendo e vendo fazer. Ela possui uma dimensão muito pragmática, voltada para a ação, que gosta de se movimentar e fazer junto uma construção marcadamente compartilhada e coletiva. (BRASIL, 2006a, p. 12).

É de suma importância estar atento ao material didático utilizado na EJA, ele deve ser adequado ao público atendido, bem como as metodologias utilizadas, é preciso proporcionar aos professores que atuam na EJA uma formação continuada, para assim proporcionar aos alunos um ensino de qualidade com docentes especializados.

É importante também que o educador acredite no potencial dos seus alunos, sem limitar seu conhecimento ao que acha que eles podem ou não aprender, ele precisa estar preparado para atuar em uma turma que apresenta inúmeras diferenças, ele terá que compreender esses alunos a fim de atendê-los a partir das suas singularidades. Segundo Paulo Freire (1979): “Por isso a alfabetização não pode se fazer de cima para baixo, nem de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro para fora pelo próprio analfabeto, somente ajustado pelo educador.”. O educador deve estar motivado a ensinar essas pessoas e torná-las cidadãos autônomos, capazes de assumir a construção de suas próprias histórias de vida, dar a oportunidade para eles irem além e construam seus conhecimentos a partir das suas vontades e necessidades, construindo assim um sujeito ativo e autônomo no processo de aprendizagem na escola e na sua vida cotidiana.

[...] o ato de educar não é uma doação de conhecimento do professor aos educandos, nem transmissão de ideias, mesmo que essas sejam consideradas muito boas. Ao contrário, é uma contribuição “no processo de humanização”. Processo esse de fundamental papel no exercício de educador que acredita na construção de saberes e de conhecimentos para o desenvolvimento humano, e que para isso se torna um instrumento de cooperação para o crescimento dos seus educandos, levando-os a criar seus próprios conceitos e conhecimentos. (FREIRE, 1990 apud PEIXOTO et al., [200-?])

A ONG Sonhar se dedica à alfabetização de jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social, egressos do sistema carcerário, em situação de rua, entre outros casos.

A turma de alunos tem 13 pessoas sendo 7 homens e 6 mulheres com na faixa etária de 19 a 45 anos; 3 rapazes são homossexuais, 5 pessoas entre homens e mulheres são dependentes químicos já tendo passado por prisões e internações em clínicas e, no momento estão “limpos”, ou seja, não estão usando drogas e tentam seguir suas vidas estudando e buscando oportunidades de trabalho. Oito são analfabetos totais embora tenham passado pela escola de forma irregular e cinco são o que chamamos de analfabetos funcionais.

Para auxiliar esses alunos destacamos aqui algumas abordagens e métodos de aprendizagem que poderão ser aplicados em sala de aula:

- Poderão ser propostos problemas e situações que contribuam para atividades profissionais ou para resolver problemas reais, como por exemplo, preenchimento de ficha cadastral de crediário, de locação, de conta bancária, de cartão de crédito.
- Trabalhar com música, poesias, poemas e pequenos trechos de livros.
- Justificar a necessidade e quais os benefícios de um aprendizado, bem como as consequências negativas de seu desconhecimento.
- Incluí-los no planejamento e na execução das atividades.
- Estimular e utilizar a motivação interna para o aprendizado, incentivando os educandos a continuar seus estudos.
- O acesso à biblioteca, aos serviços, ao laboratório e à Internet como forma de contribuir de modo significativo para o resultado final de todo o processo.
- Organizar a sala de aula em U, essa metodologia favorece a inclusão dos estudantes, promovendo a educação participativa e melhorando a concentração dos alunos.

Além das atividades em sala de aula, é benéfico oferecer atividades extracurriculares que complementam o currículo e proporcionam experiências enriquecedoras aos alunos. Isso pode incluir visitas a museus, participação em grupos de estudos, projetos de pesquisa, oficinas práticas, palestras com profissionais de diferentes áreas, entre outros.

A educação de jovens e adultos pode se beneficiar de parcerias com instituições e programas sociais que atuam com públicos específicos, como organizações não governamentais, centros comunitários, associações de bairro, programas de inclusão social, entre outros. Essas parcerias podem fornecer suporte adicional, recursos educacionais e oportunidades de aprendizado fora do ambiente escolar, ampliando as experiências dos alunos.

Pensando nos desafios emocionais e sociais decorrentes de suas trajetórias de vida, é importante que a escola conte com profissionais de apoio, como psicólogos e assistentes sociais, que possam oferecer suporte psicossocial aos alunos, auxiliando-os no processo de aprendizagem e enfrentamento de dificuldades pessoais.

O ambiente para o EJA precisa ser também acolhedor e seguro, para que possam expressar suas opiniões, compartilhar experiências e serem ouvidos. É importante estabelecer regras claras de convivência, promovendo o respeito mútuo, a empatia e a valorização da diversidade. Reconhecer e valorizar as experiências de vida dos alunos é uma maneira de fazê-los sentir-se pertencentes ao grupo.

O professor deve encorajá-los a definir metas, traçar planos e se envolver ativamente em seu próprio processo de aprendizagem. Proporcionar oportunidades para que eles liderem projetos, façam escolhas e se sintam responsáveis pelo seu desenvolvimento pessoal e acadêmico. Um diferencial é a abordagem de temas relacionados à educação financeira e ao empreendedorismo, considerando que muitos alunos desejam ser inseridos no mercado de trabalho e/ou ter melhores condições profissionais.

É importante lembrar que cada aluno é único e possui suas próprias necessidades e desafios. O papel do educador é fornecer suporte, encorajamento e recursos para que cada aluno possa reescrever seu projeto de vida, construindo sua autoestima, reconectando-se nas relações sociais e encontrando seu caminho pessoal e profissional, assumindo o protagonismo na construção de uma nova história de vida.

4 CONCLUSÃO

Compreender o aluno da EJA requer conhecer a sua história, cultura e costumes, entendendo-o como um sujeito com diferentes experiências de vida e que em algum momento afastou-se da escola devido a fatores sociais, econômicos, políticos e culturais.

De maneira geral, a Educação de Jovens e adultos contempla um perfil de alunos com histórias de vida e culturas muito diversificadas, entre eles a população em privação de liberdade, alunos com necessidades especiais de educação, as donas de casas, os jovens e adultos que abandonaram a escola uma ou mais vezes, adolescentes, pessoas que iniciam seus estudos, mais tardiamente, trabalhadores ou não, entre outros.

Pensando nisso, compete a Educação de Jovens e Adultos criar situações de ensino e aprendizagem adequadas às necessidades educacionais de jovens e adultos, realizando suas funções: reparadora, equalizadora e permanente, bem como a restauração do direito negado, o direito a uma escola de qualidade e o reconhecimento da igualdade de todo e qualquer cidadão. Sendo assim, a educação de jovens e adultos representa uma promessa de efetivar um caminho de desenvolvimento de todas as pessoas de todas as idades. Nela adolescentes, jovens, adultos e idosos poderão atualizar conhecimentos, mostrar habilidades, trocar experiências e ter acesso a novas vivências do trabalho e da cultura.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Adriele, **Tudo sobre EJA: o que é e como funciona?** 2018
<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/tudo-sobre-eja-o-que-e-e-como-funciona> (acesso em 07 de junho de 2023)

PIERRO, Maria Clara Di, 2014 **Os desafios para garantir a Educação de Jovens e Adulto**, 2014
<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/114/os-desafios-para-garantir-a-educacao-de-jovens-e-adultos> (acesso em 09 de junho de 2023)

REINHOLD, H. H. e LIMA, R.C.C.P. **Manual UNIFEOB para Trabalhos Acadêmicos**.
São João da Boa Vista-SP: Fundação de Ensino Octávio Bastos, 2014

SIQUEIRA, Antonio Rodolfo de., GUIDOTTI, Viviane **Educação de Jovens e Adultos** –
Porto Alegre : SAGAH, 2017. 216 p. : il. ; 22,5 cm.

ANEXOS



<https://www.seduc.ce.gov.br/educacao-de-jovens-e-adultos-eja/>